PELO MUNDO AFORA

EDIÇÃO REVISADA PELO AUTOR
SÃO PAULO - 2015

Obra registrada na Biblioteca Nacional, em nome do autor Clóvis Oliveira Cardoso, e protegida pela Lei dos Direitos Autorais, Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agradecimentos

Sobretudo agradeço a DEUS pela doce inspiração que me faculta nos momentos de devaneio;

Aos meus pais que já se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata, que fazem parte da minha história, bem como: Walquíria, Lia, Vinícius, Henriko e Bernardo, que são cinco rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

Ao prezado leitor que participa dos meus escritos, fato que muito me gratifica;

Índice

01 - Pelo mundo afora;
02 - Registro da obra;
03 - Agradecimentos;
04 - Índice;
05 - SENHOR...
06 - Sigmund Freud;
07 - Para Tânia;
08 - DEUS sobre todas as coisas;
09 - Isso a vida não conta;
13 - O ouvido humano;
16 - A perseguição;
18 - É preciso reagir;
21 - O estrategista;
25 - O milionário;
28 - Continue sonhando;
31 - O cão...
34 - Cachorro quente;
36 - Caso verídico;
41 - O imperador;
44 - Assustador...
47 - Estação Ana Rosa;
52 - Todo momento é importante;
57 - Sabia muito;
69 - O doutor Abidoral;
73 - O político morreu;
78 - Clóvis Oliveira Cardoso;
79 - FIM;

"SENHOR... Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar o que posso e sabedoria para avaliar a diferença"

"Seja qual for o caminho que eu escolher, um poeta já passou por ele antes de mim"

Sigmund Freud

Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso, mulher, companheira, musa inspiradora e minha eterna namorada, meu carinhoso beijo...

Clóvis

DEUS
sobre todas as coisas

Isso a vida não conta

Abimael e Carmozina eram casados e viviam tranquilamente naquela casa daquela cidade do interior.Abimael era bancário e Carmozina professora de uma escola pública. Ao da casa do casal, morava uma mulher sozinha, solteira e olhava com bons olhos para aquele homem que era comprometido e por esse motivo, nem lhe dava atenção. A moça solteira era Gertrudes e sempre que Abimael entrava ou saía de casa ela lhe comia os olhos. Mesmo sem saber, o homem se comportava legitimamente como casado que era, pois nem ele, nem Carmozina sabiam do que se tratava naquela vizinhança. Gertrudes, sabendo que na saída da cidade, na beira da estrada, havia uma senhora que fazia amarração, unia uma mulher a um homem ou vice versa, desfazia casamento, amarrava um ao outro e assim por diante. A moça, sem chamar atenção, visitou a tal senhora e expôs o que desejava. Claro que a mulher se prontificou a fazer. Disse-lhe que amarraria Abimael na sua vida.

Falou também que desamarraria o casamento dele com Carmozina. Gertrudes pagou uma quantia elevada e ficou no aguardo. No dia seguinte, seu telefone tocou, era a mulher que fazia as"mandingas".

Na ligação telefônica a tal mulher estaria lhe pedindo que comprasse uma galinha preta, uma vela vermelha e um charuto, levando até sua casa para que pudesse realizar o trabalho. Carmozina comprou, levou e lhe foi mandado aguardar o prazo de três meses. Logo começaram as brigas entre Abimael e Carmozina. O casal vivia harmoniosamente bem e os deslizes começaram. Abimael chegava do trabalho e ficava nervoso, já não beijava sua mulher, os dois não conversavam mais e foram aumentando as discussões. Carmozina , por sua vez, ficava nervosa, tinha pesadelos enloquentes, acordava chorando, enquanto Abimael ficava muitas noites sem dormir ou quando dormia era acometido de pesadelos horríveis. Os dos chegaram a conclusão que o casamento até então, romântico, estaria chegando ao fim. Ainda tentaram prosseguir, mas tudo foi em vão. Aconteceu o que jamais puderam pensar, a separação.